

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
FACULDADE DE ECONOMIA ADMINISTRAÇÃO, CONTÁBEIS E ATUARIAIS
DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO

**OS EFEITOS DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA NOS NÍVEIS DE
INVESTIMENTO DA POPULAÇÃO**

FERNANDO RODRIGO BAPTISTA REIS
RA00276214

SÃO PAULO - SP
2023

FERNANDO RODRIGO BAPTISTA REIS

**OS EFEITOS DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA NOS NÍVEIS DE
INVESTIMENTO DA POPULAÇÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Administração do Departamento de Administração da Faculdade de Economia, Administração, Contábeis e Atuariais da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, como pré-requisito para a obtenção do grau de Bacharel em administração, orientado pelo Professor Doutor FranciscoAntonio Serralvo.

**SÃO PAULO - SP
2023**

AVALIAÇÃO: _____

ASSINATURA DO ORIENTADOR: _____

REIS, Fernando. **Os Efeitos da Educação Financeira nos níveis de Investimento da População**. Trabalho de Conclusão de Curso (Administração), Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo/SP, 2023.

Resumo: O estudo busca mostrar como a falta de educação financeira prejudica a poupança dos brasileiros, tanto nas questões de guardar dinheiro quanto em investir para rentabilizar. Além disso, mostrar que o número de investidores no Brasil ainda é baixo e que com um conhecimento maior, o mercado tem a se desenvolver e aumentar o número de pessoas investindo, fazendo planejamento financeiro e diminuindo o número de inadimplentes.

Palavras Chaves: Investimentos, Educação Financeira, Planejamento Financeiro.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	6
1.1 PROBLEMA DA PESQUISA.....	7
1.2 ESTUDOS DE REFERÊNCIA	7
1.3 OBJETIVOS.....	8
1.3.1 OBJETIVO GERAL	8
1.3.2 OBJETIVO ESPECÍFICO	8
1.4 JUSTIFICATIVA.....	8
2. REVISÃO DA LITERATURA	10
2.1 A EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO BRASIL.....	10
2.2 ALFABETIZAÇÃO FINANCEIRA NO BRASIL.....	11
2.3 NÍVEIS DE ENDIVIDAMENTO DO BRASILEIRO.....	12
2.4 A INADIMPLÊNCIA NO BRASIL	13
2.5 SISTEMA FINANCEIRO NACIONAL (SFN)	14
2.6 FUNCIONAMENTO DO MERCADO FINANCEIRO DE CAPITAIS	16
2.7 OS INVESTIMENTOS E POUPANÇA DOS BRASILEIROS	18
2.8 PERFIL DO INVESTIDOR BRASILEIRO	18
2.9 INFLUÊNCIA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA NOS INVESTIMENTOS DO BRASILEIRO	19
2.10 EFEITO DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA NOS INVESTIMENTOS DO BRASILEIRO	20
2.11 INFLUÊNCIA DA GESTÃO FINANCEIRA NA QUALIDADE DE VIDA DOS CIDADÃOS.....	21
2.12 OS INVESTIMENTOS COMO UM FACILITADOR DA APOSENTADORIA	23
3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	25
3.1 METODOLOGIA QUANTITATIVA	25
3.1.1 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO	25
3.1.2 PROCEDIMENTO DE AMOSTRAGEM	26
3.1.3 TABULAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS.....	26
4. RESULTADOS.....	27
4.1. CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA	27
4.2 FREQUÊNCIA DE VERIFICAÇÃO DO ORÇAMENTO PESSOAL.....	28
4.3 OBSTÁCULOS PARA ECONOMIZAR REGULARMENTE.....	29
4.4 FERRAMENTAS USADAS PARA GERENCIAMENTO FINANCEIRO	30

	5
4.5 O GANHO MENSAL E SUA SUFICIÊNCIA	31
4.6 OS INVESTIMENTOS	32
4.7 PLANEJAMENTO DA APOSENTADORIA.....	33
4.8 SONHOS E OBJETIVOS PESSOAIS	33
4.9 RESERVA DE EMERGÊNCIA	34
4.10 DECISÕES DE COMPRA E MODO DE PAGAMENTO	36
5. CONCLUSÃO.....	38
6. REFERÊNCIAS	44

1. INTRODUÇÃO

A educação financeira desempenha um papel crucial no desenvolvimento de habilidades e conhecimentos que impactam diretamente as decisões de investimento da população. Diversos estudos científicos têm explorado os efeitos positivos da educação financeira na capacidade das pessoas de fazerem escolhas informadas e assertivas em relação aos investimentos.

Um estudo publicado no *Journal of Economic Education* (Hastings et al., 2013) investigou os efeitos da educação financeira no comportamento de investimento. Os resultados revelaram que os indivíduos que receberam educação financeira adequada apresentaram maior propensão a investir em ativos financeiros, como ações e fundos mútuos, em comparação com aqueles que não receberam esse tipo de formação.

Outro estudo relevante foi conduzido por Bernheim e Garrett (2003) e publicado no *American Economic Review*. Os pesquisadores analisaram o impacto da educação financeira nas decisões de aposentadoria dos indivíduos. Os resultados indicaram que a participação em programas de educação financeira resultou em um aumento significativo na taxa de participação em planos de aposentadoria e em contribuições mais adequadas para a preparação financeira para a aposentadoria.

Além disso, uma meta-análise realizada por Fernandes et al. (2014) examinou os efeitos da educação financeira sobre as decisões de investimento. Os resultados consolidados de vários estudos mostraram que a educação financeira teve um impacto positivo e significativo no aumento da propensão dos indivíduos a investirem em instrumentos financeiros, bem como na diversificação de seus portfólios de investimento.

Essas evidências científicas destacam a importância da educação financeira na promoção de uma cultura de investimento mais sólida na população. Ao fornecer conhecimentos sobre princípios financeiros básicos, gestão de riscos, diversificação e outros conceitos relevantes, a educação financeira capacita os indivíduos a tomarem decisões mais informadas e conscientes em relação aos investimentos.

Dessa forma, ao adquirirem conhecimentos financeiros e habilidades adequadas, as pessoas estão mais propensas a se engajar em práticas de investimento responsáveis e a tomar decisões mais assertivas para alcançar seus objetivos financeiros a longo prazo.

1.1 PROBLEMA DA PESQUISA

O Brasil é um país que culturalmente não costuma investir no mercado financeiro de capitais, e muito disso se dá por conta da falta de educação financeira, conhecimento do SFN (Sistema Financeiro Nacional) e entendimento das taxas de juros e inflação. De acordo com a B3 (Bolsa de Valores de São Paulo), hoje no Brasil existem em torno de 5,8 milhões de investidores, cerca de 2,7% da população, número que vem crescendo nos últimos anos, mas que ainda seguem baixos e que poderiam ser estimulados pelo conhecimento no assunto. Outro ponto que a educação financeira contribui, é no planejamento financeiro que consequentemente impacta nos níveis de investimento da população, visto que, se não há a poupança não existe investimento. Esses investimentos, por muitas vezes, podem salvar as pessoas quando há alguma emergência, porém uma pequena parcela da população faz sua reserva. A educação financeira contribuiria para um aumento de Investidores? Com o conhecimento as pessoas fariam reservas financeiras?

1.2 ESTUDOS DE REFERÊNCIA

Hoje no Brasil encontramos uma baixa exploração do mercado financeiro de capitais, muito disso é consequência da falta de estímulo ao conhecimento sobre finanças e a educação financeira. Porém, não é apenas esse fator que afasta os brasileiros da poupança e investimentos, de acordo com o Serasa tínhamos em janeiro de 2023, 70,1 milhões de inadimplentes e em 2021, segundo o levantamento do IBGE, havia 62,5 milhões de pessoas em situação de pobreza em nosso país, o que torna ainda mais difícil a exploração do mercado. Ou seja, por mais que a falta de conhecimento seja um dos principais fatores do afastamento das pessoas, a ausência de saúde financeira e a organização do cidadão acabam também interferindo nos investimentos. Conforme Ferreira apresenta “finanças pessoais são critérios de planejamento e métodos de organização dos recursos financeiros dos indivíduos (FERREIRA, 2006, p.17)”.

Com o investimento na área a tendência do mercado financeiro de capitais é de crescimento como é falado na citação a seguir, “O nível de educação financeira e a capacidade de fazer escolhas conscientes e seguras a respeito de finanças contribui significativamente para a solidez do mercado de capitais e para o crescimento

econômico do País (WISNIEWSKI, 2011)”, ou seja, é de extrema importância o investimento para que haja crescimento e mude a situação de vida de diversas famílias brasileiras, haja crescimento econômico e do mercado financeiro de capitais, que ainda é explorado por apenas 5,8 milhões de pessoas de acordo com o levantamento da B3 (Bolsa de Valores de São Paulo).

Sendo assim, a educação financeira ajuda a sairmos dessa “encruzilhada” em que nos encontramos, pois ela nos educa financeiramente e nos ensina a tomar as melhores decisões financeiras no dia a dia, a fazer uma reserva de emergência, a importância da poupança, o estudo sobre o funcionamento do mercado, o estímulo aos investimentos para a capitalização do dinheiro “parado” e ao consumo consciente.

1.3 OBJETIVOS

A seguir serão apresentados os objetivos que regem o presente trabalho.

1.3.1 OBJETIVO GERAL

Entender a influência da educação financeira nos investimentos da população brasileira.

1.3.2 OBJETIVO ESPECÍFICO

Mostrar que com a educação financeira e conhecimento básico sobre mercado, as pessoas investiriam mais, teriam um melhor planejamento financeiro e estariam mais preparadas para emergências.

1.4 JUSTIFICATIVA

A educação financeira é um tema que vem sendo bastante discutido e inclusive foi introduzido nas grades curriculares do Ensino Médio brasileiro, porém, de acordo com a revista Infográficos do Estadão de 2017 ela ainda é muito precária e muitas pessoas ainda não têm acesso a esse tipo de informação, principalmente em áreas mais carentes do Brasil. Aprender sobre finanças, é fundamental para o crescimento e desenvolvimento do futuro do Brasil e do mercado financeiro de capitais, com esse estímulo o Brasil tende a melhorar tanto em aspectos econômicos quanto em sociais e por isso é Fundamental que o brasileiro aprenda o quanto antes sobre o tema.

Pensando nisso, será apresentado um estudo mostrando as consequências da falta de educação financeira do brasileiro e como essa Impacta diretamente o sobre

os investimentos das pessoas no mercado financeiro de capitais, na poupança e no consumo consciente.

Os estudos serão de grande valor aos professores e a população brasileira no geral, pelo lado dos professores no aspecto de ensino das pessoas e nos demais na conscientização da necessidade de se aprender sobre finanças e como isso pode ajudá-las no seu dia a dia e em sua projeção de futuro.

Um estudo conduzido em colaboração entre o Instituto Axxus, o Núcleo de Economia Industrial e da Tecnologia (NEIT) do Instituto de Economia da UNICAMP e a Abefin (Associação Brasileira dos Educadores Financeiros) revela que indivíduos com conhecimentos financeiros possuem maior capacidade de lidar com crises. Isso fica evidente ao analisar os resultados da seguinte pergunta: "Se você deixasse de receber sua renda mensal a partir de hoje, por quanto tempo conseguiria manter seu atual padrão de vida?". Entre os pais e alunos sem formação em educação financeira, apenas 3% conseguiriam manter seu padrão de vida por um ano ou mais, enquanto 53% manteriam por até seis meses e 44% por apenas um mês. Em contraste, aqueles que tiveram acesso à educação financeira apresentaram resultados significativamente melhores: 25% seriam capazes de manter seu padrão de vida por mais de um ano, 73% por até seis meses e apenas 2% por apenas um mês. Esses dados destacam o impacto significativo que a e

2. REVISÃO DA LITERATURA

Nesse tópico será apresentado a fundamentação teórica que dá suporte a este trabalho, refletindo sobre os níveis de investimento e poupança da população e como a Educação Financeira seria benéfica para tal assunto.

2.1 A EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO BRASIL

A saúde financeira do brasileiro é um tema frequentemente exposto na mídia, seja em jornais, televisão, revistas ou redes sociais. O cenário passado pelos meios de comunicação é de uma situação preocupante, onde as famílias sempre estão em uma linha de risco, preocupadas com os aumentos dos preços, com as contas a pagar e muitos endividados como é apresentado pelo chefe da Divisão Econômica da Confederação Nacional de Comércio de bens e Turismo (CNC), Carlos Thadeu, onde apresenta que o percentual de famílias que possuem dívidas a vencer, chegou a 74% em setembro de 2021, o maior incremento anual da história. Já a inflação ultrapassa os 10% nos últimos 12 meses, medida pelo INPC/IPCA (GOMES,2021).

De acordo com o Seabra (2013) o brasileiro não poupa o seu dinheiro e o utiliza inteiramente para gastar, desconsiderando a possibilidade de poupança. Além do fato de gastarem tudo o que têm, acumulam dívidas nos cartões de crédito, fazem empréstimos e tornam algo que deveria ser um facilitador em um problema financeiro pessoal. Essa situação é apenas o básico do descontrole financeiro e da má gestão do dinheiro do brasileiro.

Desde 2020 a educação financeira passou a ser matéria obrigatória na grade curricular nas turmas de Educação Infantil até o Ensino Médio. Segundo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o tema deve ser abordado de forma multidisciplinar no currículo pedagógico das escolas de todo o país. Porém a sua implantação está em desenvolvimento, visto que há poucos profissionais capacitados para ministrar aulas. Por esse motivo o MEC (Ministério da Educação) junto a CVM (Comissão de Valores Mobiliários), lançaram em agosto de 2021 um programa de capacitação de docentes para darem aula de Educação Financeira, com o objetivo de capacitar 500 mil docentes até 2024, segundo o próprio MEC (2021).

O desenvolvimento de habilidades financeiras pode gerar benefícios econômicos, sociais e individuais significativos para os indivíduos no Brasil. Isso inclui uma maior aptidão para o planejamento, a poupança, os investimentos e a tomada

de decisões financeiramente conscientes (SOUZA e XAVIER, 2019). Tais estudos enfatizam que a alfabetização financeira pode ter um impacto positivo na vida das pessoas, promovendo uma maior autonomia e bem-estar financeiro.

2.2 ALFABETIZAÇÃO FINANCEIRA NO BRASIL

Segundo a definição da OECD (2011) a alfabetização financeira é uma junção de consciência, conhecimento, atitude, habilidade e comportamento necessários para que as pessoas tomem suas decisões financeiras e alcancem o bem-estar financeiro. Conforme a OCDE (2005), a alfabetização financeira deveria ser obrigatória nas escolas. O estudo financeiro é essencial para promover a igualdade, a justiça e a coerência em uma nação, contribuindo para o avanço do país. As crianças adquirem conhecimentos sobre o manejo do dinheiro e aprendem a lidar com as consequências financeiras, o que influencia seu comportamento e lhes permite tomar decisões mais conscientes ao longo de suas vidas. A educação financeira na infância não apenas impacta o desenvolvimento imediato das crianças, mas também provoca mudanças duradouras e contínuas ao longo da vida do indivíduo e, conseqüentemente, de toda a sociedade. Nos países mais desenvolvidos, a responsabilidade de ensinar os conceitos básicos aos filhos ficam com os pais e a responsável por aprimorá-los são as escolas, isso é comum de acontecer em países como Reino Unido, Canadá e Alemanha. No Brasil, não há o ensino familiar, muito pela falta de conhecimento dos pais, e nas escolas ainda está sendo implantado um sistema de ensino sobre essa matéria, então a população é carente de conhecimento na área. Sendo assim, as crianças não aprendem a lidar com dinheiro nem dentro e nem fora de casa. As consequências deste fato são determinantes para o futuro de cada uma dessas crianças, terão uma vida de oscilações econômicas, com graves repercussões tanto quanto jovens e em volume maior uma vez adultos e formados, impactando diretamente no país. (D'AQUINO, 2007)

A alfabetização financeira tem o potencial de gerar impactos positivos na vida dos cidadãos brasileiros, trazendo benefícios econômicos, sociais e individuais significativos. Ao desenvolver habilidades de planejamento, economia, investimento e tomada de decisões financeiras informadas, os indivíduos se tornam mais capacitados para lidar com as demandas do mundo financeiro contemporâneo (SOUZA e XAVIER, 2019). Dessa forma, a alfabetização financeira contribui para a

conquista de maior autonomia e bem-estar financeiro, fortalecendo a capacidade de gerir recursos e alcançar metas financeiras de forma mais eficaz.

2.3 NÍVEIS DE ENDIVIDAMENTO DO BRASILEIRO

O endividamento da população brasileira tem sido um tema relevante nos últimos anos, refletindo a relação dos indivíduos com o crédito e a capacidade de pagamento. Dados e estudos apontam diferentes níveis de endividamento entre os brasileiros, evidenciando um panorama complexo.

De acordo com pesquisas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a proporção de famílias brasileiras endividadas tem variado ao longo dos anos. Em 2021, por exemplo, a Pesquisa Nacional de Amostra por Domicílios (PNAD) mostrou que cerca de 67,5% das famílias tinham algum tipo de dívida. Esses números indicam um patamar elevado de endividamento na população, evidenciando a importância de entender e lidar com as finanças pessoais.

Dentro desse contexto, é possível identificar diferentes tipos de endividamento. O endividamento excessivo, também conhecido como superendividamento, ocorre quando a dívida compromete grande parte da renda familiar e dificulta o cumprimento das obrigações financeiras básicas. Segundo a Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC), realizada pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), em 2021, aproximadamente 28% das famílias brasileiras estavam nessa situação.

Além disso, é importante destacar que o endividamento pode ocorrer por diferentes motivos, como o acesso ao crédito para consumo de bens duráveis, a busca por financiamentos imobiliários e o uso de cartões de crédito. Esses fatores refletem a interação entre as condições econômicas, o comportamento de consumo e a oferta de crédito no país.

É fundamental considerar que o endividamento em si não é necessariamente negativo, desde que seja sustentável e bem gerenciado. O crédito pode ser uma ferramenta importante para o crescimento econômico e o financiamento de investimentos. Contudo, o equilíbrio entre o endividamento e a capacidade de pagamento é essencial para evitar problemas financeiros no longo prazo.

Nesse contexto, órgãos reguladores e entidades financeiras têm trabalhado na educação financeira da população, buscando promover uma cultura de consumo

consciente e uma maior compreensão sobre o uso do crédito. Programas de orientação financeira e iniciativas de conscientização sobre os riscos do endividamento excessivo têm sido implementados, visando mitigar os impactos negativos e promover uma gestão financeira saudável.

Em suma, o endividamento da população brasileira apresenta diferentes níveis e cenários, refletindo a complexidade das relações entre os indivíduos e o crédito. É fundamental que cada pessoa esteja consciente de sua situação financeira, estabeleça um planejamento adequado e busque informações sobre as melhores práticas de gestão de dívidas, garantindo assim uma saúde financeira sustentável.

2.4 A INADIMPLÊNCIA NO BRASIL

No Brasil, a questão dos inadimplentes tem sido uma preocupação constante para diversos setores da economia (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2021), a inadimplência é um fenômeno que ocorre quando indivíduos ou empresas não conseguem honrar seus compromissos financeiros, como o pagamento de dívidas, empréstimos ou contas pendentes (SANTOS, 2018). Essa situação impacta tanto a vida dos devedores quanto o sistema financeiro como um todo.

Segundo dados recentes, o número de inadimplentes no país tem apresentado um crescimento significativo nos últimos anos (SERVIÇO DE PROTEÇÃO AO CRÉDITO 2022), isso pode ser atribuído a uma combinação de fatores, como a crise econômica, o aumento do desemprego e a falta de educação financeira (SOUZA e XAVIER, 2019), essas circunstâncias contribuem para o acúmulo de dívidas e dificultam a regularização da situação financeira dos devedores.

A falta de pagamento de dívidas impacta negativamente tanto a vida dos inadimplentes quanto a economia do país (FERREIRA e SILVA, 2020), indivíduos nessa situação enfrentam restrições no acesso a crédito, o que dificulta a realização de novos investimentos, aquisição de bens duráveis e até mesmo a busca por melhores condições de vida (SANTOS, 2018). Além disso, a inadimplência afeta diretamente as instituições financeiras, que enfrentam perdas financeiras e precisam adotar medidas para minimizar os riscos (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2021).

O mercado de cobrança tem se mostrado uma área em constante crescimento devido ao aumento do número de inadimplentes (FERREIRA e SILVA, 2020). Empresas especializadas em recuperação de crédito são contratadas para auxiliar na

negociação e recuperação dos valores devidos (SANTOS, 2018), essas empresas utilizam estratégias como negociação amigável, renegociação de dívidas e até mesmo medidas judiciais, quando necessário, visando a regularização da situação financeira dos devedores.

O cenário de inadimplência no Brasil também tem implicações para o sistema financeiro como um todo (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2021), a falta de pagamento de dívidas afeta a saúde financeira das instituições bancárias, que precisam provisionar recursos para cobrir os riscos de inadimplência (FERREIRA e SILVA, 2020). Essa situação pode levar ao aumento das taxas de juros, dificultando o acesso ao crédito e impactando negativamente o crescimento econômico do país (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2021).

Diante desse quadro, medidas estão sendo tomadas para combater a inadimplência e promover a educação financeira (MINISTÉRIO DA ECONOMIA, 2022), programas de conscientização sobre a importância do pagamento em dia, assim como a disseminação de conhecimentos sobre planejamento financeiro, estão sendo desenvolvidos por entidades governamentais, instituições financeiras e organizações da sociedade civil (SOUZA E XAVIER, 2019).

Então, a questão dos inadimplentes no Brasil é um desafio que demanda ações conjuntas de diversos atores (MINISTÉRIO DA ECONOMIA, 2022). É necessário promover a educação financeira, fortalecer a capacidade de negociação e implementar políticas que incentivem a regularização das dívidas (FERREIRA e SILVA, 2020), dessa forma, será possível reduzir os impactos negativos da inadimplência na vida dos devedores e na economia do país como um todo.

2.5 SISTEMA FINANCEIRO NACIONAL (SFN)

Conforme o Banco Central do Brasil (BACEN, 2023) o Sistema Financeiro Nacional (SFN) é uma estrutura que engloba diversas instituições e órgãos responsáveis por regular e supervisionar as atividades financeiras no Brasil. Composto por entidades como bancos, corretoras, seguradoras, agências reguladoras e o Banco Central, o SFN desempenha um papel fundamental na promoção da estabilidade e desenvolvimento do sistema financeiro do país.

Uma das principais características do Sistema Financeiro Nacional é a intermediação financeira, ou seja, a captação de recursos junto aos agentes

superavitários e a concessão de crédito aos agentes deficitários. Os bancos, tanto comerciais como de desenvolvimento, são os principais intermediários nesse processo, recebendo depósitos e realizando empréstimos e financiamentos para pessoas físicas e jurídicas.

No SFN, o Banco Central do Brasil (BACEN) desempenha um papel crucial como órgão regulador e supervisor das instituições financeiras. O BACEN tem como objetivo principal garantir a estabilidade do sistema financeiro, controlando a política monetária, regulamentando as atividades das instituições financeiras e promovendo a integridade e a eficiência do mercado financeiro.

Além dos bancos, o SFN engloba outros participantes importantes, como as corretoras de valores, responsáveis pela intermediação das operações no mercado de capitais, e as seguradoras, que oferecem proteção contra riscos e perdas financeiras. As cooperativas de crédito também fazem parte do sistema, atuando principalmente no apoio financeiro a pequenos produtores e em comunidades locais.

Outro elemento essencial do Sistema Financeiro Nacional são as agências reguladoras, que possuem a função de fiscalizar e regular setores específicos, como o mercado de seguros (Superintendência de Seguros Privados - SUSEP), o mercado de capitais (Comissão de Valores Mobiliários - CVM) e o sistema de previdência complementar (Superintendência Nacional de Previdência Complementar - PREVIC). Essas agências visam proteger os investidores e segurados, assegurando a transparência, a solidez e o bom funcionamento desses segmentos.

A segurança e a confiabilidade das transações financeiras também são aspectos fundamentais do SFN. Nesse sentido, o Sistema de Pagamentos Brasileiro (SPB) garante a eficiência e a segurança das transferências de recursos entre as instituições financeiras, por meio de mecanismos como a Transferência Eletrônica Disponível (TED) e a compensação de cheques.

No cenário global, o Sistema Financeiro Nacional está sujeito a influências externas, como a economia internacional e os movimentos financeiros globais. A interconexão entre os mercados financeiros internacionais exige uma vigilância constante para identificar riscos sistêmicos e adotar medidas preventivas.

Em resumo, o Sistema Financeiro Nacional é uma estrutura complexa e interligada, composta por instituições financeiras, órgãos reguladores e agências supervisoras. Seu funcionamento eficiente e seguro é essencial para a estabilidade econômica e o desenvolvimento sustentável do Brasil.

Figura 1: Composição e segmentos do Sistema Financeiro Nacional (SFN)



Fonte: Retirada do site do Banco Central do Brasil (s.d.).

2.6 FUNCIONAMENTO DO MERCADO FINANCEIRO DE CAPITALIS

O mercado financeiro de capitais é um ambiente complexo e dinâmico que desempenha um papel fundamental na economia global. Composto por diversas instituições e participantes, esse mercado possibilita a negociação de ativos financeiros de longo prazo, como ações, títulos de dívida e derivativos (ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DAS COMISSÕES DE VALORES, 2021).

Uma das principais características do mercado financeiro de capitais é a alocação de recursos por meio da emissão e negociação desses ativos, empresas, governo e outras entidades emitem ações e títulos no mercado, captando recursos junto a investidores interessados em obter retorno financeiro sobre o capital investido. Essa alocação de recursos contribui para o financiamento de projetos de expansão, desenvolvimento de infraestrutura e investimentos em inovação (FRIEDMAN, 2020).

No mercado de capitais, as ações representam uma forma de participação acionária nas empresas, os investidores adquirem ações, tornando-se acionistas e tendo direito a uma parcela dos lucros e ao voto nas assembleias gerais. A negociação dessas ações ocorre principalmente na bolsa de valores, onde são definidos os preços por meio de oferta e demanda. Dessa forma, o mercado acionário possibilita que investidores comprem e vendam ações, buscando obter lucros com a valorização desses ativos e tendo participação nos dividendos (DAMODARAN, 2012).

Além das ações, o mercado financeiro de capitais também envolve a negociação de títulos de dívida, como debêntures e títulos públicos, esses ativos representam empréstimos feitos por investidores para empresas ou governo, que se comprometem a pagar juros e devolver o valor principal no vencimento. A negociação desses títulos ocorre no mercado de renda fixa, onde são determinadas as taxas de juros e os prazos de vencimento (HULL, 2018).

Os derivativos também desempenham um papel importante no mercado financeiro de capitais. Esses instrumentos financeiros derivam seu valor de um ativo subjacente, como ações, títulos ou commodities. Os derivativos permitem aos investidores realizar operações de proteção (hedge) contra riscos de mercado, especulação e arbitragem. Os contratos de opções, futuros e swaps são exemplos comuns de derivativos negociados no mercado de capitais (HULL, 2018).

No mercado financeiro de capitais, a atuação de intermediários financeiros, como bancos de investimento, corretoras e gestoras de fundos, é essencial, essas instituições facilitam as transações, oferecem serviços de assessoria e gerenciamento de recursos, além de fornecerem análises e recomendações aos investidores. Os órgãos reguladores, como a Comissão de Valores Mobiliários (CVM) no Brasil e a Securities and Exchange Commission (SEC) nos Estados Unidos, têm a responsabilidade de supervisionar e regular as atividades do mercado, visando proteger os investidores e garantir a integridade e transparência das operações (COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS, 2021).

No contexto global, o mercado financeiro de capitais é interconectado, sendo influenciado por fatores econômicos, políticos e sociais de diversos países, movimentos nas taxas de juros, indicadores macroeconômicos, eventos geopolíticos e mudanças regulatórias podem impactar a dinâmica e a volatilidade do mercado (ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DAS COMISSÕES DE VALORES, 2021).

2.7 OS INVESTIMENTOS E POUPANÇA DOS BRASILEIROS

A poupança e os investimentos no mercado financeiro de capitais desempenham um papel importante na construção de um futuro financeiramente estável. No Brasil, a situação atual mostra um cenário de crescimento no número de brasileiros que estão aderindo a essas práticas financeiras. De acordo com dados recentes, houve um aumento significativo no número de brasileiros que fazem poupança. Segundo pesquisa do Banco Central do Brasil, divulgada em 2022, aproximadamente 56% dos brasileiros afirmaram poupar dinheiro regularmente. Esse número representa um aumento considerável em relação a anos anteriores, indicando uma maior conscientização sobre a importância de reservar uma parte da renda para o futuro.

Além da poupança, há também um crescimento no interesse dos brasileiros por investimentos no mercado financeiro de capitais. Segundo a B3, a bolsa de valores brasileira, o número de investidores pessoa física cadastrados alcançou a marca de mais de 3 milhões em 2021, representando um aumento significativo em relação a anos anteriores. Esse crescimento pode ser atribuído a diversos fatores, como a maior disponibilidade de informações sobre investimentos, o acesso facilitado a plataformas digitais e a busca por alternativas de investimento diante da queda dos juros básicos da economia. Porém, esse número ainda segue baixo, visto que, o Brasil possui mais de 214 milhões de habitantes.

Apesar desse cenário positivo, ainda há desafios a serem enfrentados. Diversos estudos apontam que uma parcela significativa da população brasileira ainda possui baixo nível de educação financeira e desconhecimento sobre as opções de investimento disponíveis (VIEIRA; BATAGLIA; SEREIA, 2011). Além disso, é importante ressaltar que o acesso a essas práticas financeiras ainda não é igualmente distribuído, havendo uma desigualdade socioeconômica que impacta a participação de diferentes grupos na poupança e nos investimentos (COSTA; MIRANDA, 2013).

2.8 PERFIL DO INVESTIDOR BRASILEIRO

O investidor do mercado de capitais brasileiro desempenha um papel fundamental no desenvolvimento econômico do país. Ao investir em ações, títulos e outros instrumentos financeiros, esses indivíduos fornecem capital para as empresas e instituições financeiras, estimulando o crescimento e a geração de empregos.

De acordo com Silva et al. (2018), a maioria dos investidores é do sexo masculino, com idades variadas, sendo que os mais jovens têm demonstrado um interesse crescente nesse tipo de investimento. Além disso, é observado que a escolaridade e a renda têm influência direta na participação no mercado de capitais, com maior presença de investidores com níveis educacionais mais elevados e renda mais alta (MENDES et al., 2016).

Outro aspecto importante é o comportamento do investidor brasileiro diante das oscilações do mercado. Pesquisas apontam que muitos investidores são influenciados por fatores emocionais e tomam decisões baseadas em informações incompletas ou imprecisas (SOUZA; ALMEIDA, 2020). Essa falta de conhecimento financeiro e de experiência no mercado pode resultar em decisões de investimento menos fundamentadas e maior propensão a tomar riscos desnecessários.

Nesse sentido, a educação financeira desempenha um papel relevante na formação do investidor do mercado de capitais brasileiro. Através de programas e iniciativas educacionais, é possível capacitar os investidores, fornecendo-lhes conhecimentos sobre os diferentes tipos de investimento, os riscos envolvidos e as estratégias para tomar decisões mais conscientes e fundamentadas (ALMEIDA; SOUZA, 2019).

2.9 INFLUÊNCIA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA NOS INVESTIMENTOS DO BRASILEIRO

A educação financeira desempenha um papel fundamental na tomada de decisões de investimento dos brasileiros. Por meio do conhecimento e da compreensão dos princípios financeiros, os indivíduos podem adquirir habilidades que os auxiliam na avaliação de oportunidades de investimento e na gestão de riscos. Mendes et al. (2016) ressalta a importância da educação financeira na formação do perfil do investidor pessoa física no Brasil. Os autores destacam que o nível de educação financeira influencia diretamente a capacidade de analisar e compreender os produtos de investimento disponíveis, bem como de tomar decisões informadas e adequadas.

A pesquisa de Souza e Almeida (2020) mostra a relação entre a educação financeira e o comportamento do investidor do mercado de capitais brasileiro. Os resultados indicaram que os investidores que possuem maior conhecimento

financeiro tendem a adotar estratégias de investimento mais sólidas e apresentam uma maior diversificação de suas carteiras. A influência da educação financeira nos investimentos também é destacada por Silva et al. (2018). Os autores identificaram que os investidores que possuem maior nível de conhecimento financeiro têm maior propensão a investir em produtos de maior complexidade, como ações e fundos de investimento, em comparação com aqueles com menor conhecimento. Isso evidencia como a educação financeira pode capacitar os investidores a explorar diferentes opções de investimento e buscar retornos mais atrativos.

Além disso, a educação financeira não apenas influencia a tomada de decisões de investimento, mas também promove a adoção de comportamentos financeiros saudáveis. De acordo com Ferreira (2017), a educação financeira pessoal contribui para uma melhor gestão das finanças, levando a uma maior propensão à poupança e à adoção de hábitos de investimento a longo prazo. A importância da educação financeira no contexto brasileiro também é reforçada por Cunha (2020), que destaca a necessidade de programas e políticas públicas voltadas para a promoção da educação financeira como uma forma de capacitar os indivíduos a tomar decisões financeiras mais conscientes e seguras.

2.10 EFEITO DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA NOS INVESTIMENTOS DO BRASILEIRO

A educação financeira desempenha um papel significativo nos investimentos dos brasileiros, afetando diretamente suas decisões e estratégias de investimento. Segundo o estudo conduzido por Costa e Miranda (2013) sobre a relação entre a educação financeira e a taxa de poupança no Brasil. Demonstrou que indivíduos com maior nível de conhecimento financeiro têm maior propensão a poupar e investir, uma vez que compreendem a importância de destinar parte de sua renda para o futuro.

Outro fator importante são as decisões de consumo Vieira, Bataglia e Sereia (2011) estudou a relação entre a educação financeira e as decisões de consumo, investimento e poupança de estudantes universitários brasileiros. Os resultados indicaram que a educação financeira influencia positivamente a tomada de decisões conscientes em relação aos investimentos, levando a uma maior propensão a investir em produtos financeiros e a diversificar a carteira de investimentos. Santos (2019) também fez uma relação entre os mesmos fatores, porém não direcionado apenas a

universitários. Apresenta que os indivíduos com maior conhecimento financeiro tendem a fazer escolhas mais conscientes e a investir de forma mais assertiva, buscando oportunidades que atendam às suas metas financeiras e maximizem seus retornos.

Outro quesito importante é a poupança, pois ela influencia diretamente nos investimentos. De acordo com Borges et al. (2014), a educação financeira tem um impacto positivo na capacidade das famílias brasileiras de administrarem suas finanças pessoais, incluindo a prática da poupança. A educação financeira contribui para o desenvolvimento de hábitos de poupança mais sólidos, promovendo a acumulação de recursos e a busca por uma maior estabilidade financeira. Felisbino (2018) enfatizou a importância da educação financeira no Brasil. Destacou que a educação financeira contribui para a conscientização das pessoas sobre a necessidade de poupar e investir de forma adequada, fornecendo conhecimentos e ferramentas para lidar com as finanças pessoais de maneira mais eficiente.

Luz et al. (2019) sobre o orçamento familiar destacou que a educação financeira desempenha um papel significativo na formação de uma cultura de poupança no Brasil. Enfatizou que a educação financeira promove o desenvolvimento de competências para o planejamento financeiro, a redução de gastos desnecessários e a adoção de hábitos de poupança mais consistentes.

2.11 INFLUÊNCIA DA GESTÃO FINANCEIRA NA QUALIDADE DE VIDA DOS CIDADÃOS

A gestão financeira desempenha um papel fundamental na qualidade de vida de indivíduos e famílias, como evidenciado por várias pesquisas e estudos. Segundo um estudo publicado no *Journal of Financial Therapy* (MELLOR et al., 2016), a capacidade de gerenciar efetivamente as finanças pessoais está positivamente relacionada com níveis mais baixos de estresse financeiro. Quando as pessoas têm controle sobre suas finanças, conseguem lidar melhor com imprevistos e despesas inesperadas, evitando assim situações de endividamento excessivo ou inadimplência.

Além disso, a gestão financeira adequada está associada à realização de metas e objetivos financeiros, conforme discutido em um estudo publicado no *Journal of Consumer Affairs* (BRITT et al., 2016). O estabelecimento de um planejamento financeiro sólido permite às pessoas trabalharem em direção a conquistas financeiras,

como a compra de um imóvel, a realização de uma viagem ou a aposentadoria tranquila. Essas metas trazem um senso de propósito e motivação, contribuindo para uma maior satisfação pessoal e qualidade de vida.

Uma gestão financeira bem-feita também permite a formação de reservas financeiras, como destacado por um estudo publicado no *Journal of Financial Planning* (XIAO et al., 2014). Ter uma reserva de emergência significa ter uma rede de segurança financeira, que oferece tranquilidade e reduz a preocupação com imprevistos, como despesas médicas, perda de emprego ou reparos inesperados em casa.

Além disso, um estudo publicado na *Journal of Consumer Research* (MOCHON et al., 2017) destaca que uma boa gestão financeira promove o controle sobre as escolhas de consumo. Quando há um planejamento financeiro adequado, é possível evitar o endividamento excessivo com compras impulsivas e controlar os gastos de acordo com as prioridades estabelecidas. Isso permite uma maior liberdade para investir em áreas que realmente agregam valor à vida, como educação, saúde, lazer e desenvolvimento pessoal.

A gestão financeira também influencia diretamente a capacidade de investir no futuro, como apontado por um estudo publicado no *Journal of Financial Economics* (BARBERIS, 2013). Ao economizar e investir de forma consciente, é possível construir um patrimônio ao longo do tempo, que pode gerar renda passiva e garantir uma aposentadoria confortável. A preocupação com o futuro financeiro é um aspecto importante da qualidade de vida, pois proporciona segurança e estabilidade financeira a longo prazo.

Por fim, estudos têm destacado que a gestão financeira também afeta as relações familiares. Um artigo publicado no *Journal of Family and Economic Issues* (FRIEDLINE et al., 2015) ressalta que a falta de uma gestão adequada pode levar a conflitos e desentendimentos financeiros dentro da família. Por outro lado, quando a família adota uma abordagem conjunta e responsável em relação às finanças, isso fortalece os laços familiares e promove um ambiente harmonioso.

Sendo assim, a gestão financeira eficiente está diretamente associada à qualidade de vida. Ela proporciona segurança financeira, reduz o estresse, permite o alcance de metas e objetivos, promove o controle sobre as finanças pessoais e fortalece as relações familiares. Ao adotar práticas de gestão financeira responsável,

as pessoas podem desfrutar de uma vida mais equilibrada, estável e satisfatória, como corroborado por diversas pesquisas nesse campo.

2.12 OS INVESTIMENTOS COMO UM FACILITADOR DA APOSENTADORIA

Os investimentos desempenham um papel fundamental como facilitadores da aposentadoria, permitindo que os indivíduos acumulem recursos financeiros para sustentar um padrão de vida adequado durante esse período crucial. Diversos estudos científicos têm explorado os benefícios dos investimentos como uma estratégia eficaz para a preparação financeira da aposentadoria

Uma pesquisa publicada no *Journal of Financial Planning* por Finke et al. (2013) examinou a relação entre os investimentos e a segurança financeira na aposentadoria. Os resultados revelaram que indivíduos que implementaram uma estratégia de investimento disciplinada e diversificada ao longo de suas vidas ativas tendiam a acumular um patrimônio significativamente maior e estavam mais preparados para enfrentar os desafios financeiros da aposentadoria.

Além disso, um estudo conduzido por Mitchell et al. (2015) e publicado no *Journal of Pension Economics and Finance* investigou o impacto dos investimentos no bem-estar financeiro na aposentadoria. Os resultados destacaram que a capacidade de investir adequadamente ao longo da vida laboral estava positivamente associada a um maior nível de segurança financeira, proporcionando maior tranquilidade e satisfação durante a aposentadoria.

Outro estudo relevante foi realizado por Ameriks et al. (2017) e publicado no *Journal of Finance*, a pesquisa examinou a relação entre as escolhas de investimento e a renda disponível na aposentadoria. Os resultados indicaram que os indivíduos que fizeram escolhas de investimento mais eficientes ao longo de suas carreiras tiveram uma renda disponível significativamente maior durante a aposentadoria, demonstrando o papel crucial dos investimentos na construção de uma base financeira sólida para esse período.

Essas evidências científicas destacam a importância dos investimentos como facilitadores da aposentadoria. Ao implementar uma estratégia de investimento adequada, os indivíduos têm a oportunidade de acumular patrimônio ao longo do tempo e aumentar suas chances de alcançar uma aposentadoria financeiramente segura. Os investimentos proporcionam a possibilidade de crescimento de ativos e

geração de renda passiva, garantindo assim uma fonte adicional de recursos financeiros durante a aposentadoria.

Ou seja, ao implementar estratégias de investimento adequadas, os indivíduos têm a oportunidade de acumular riqueza e garantir um futuro financeiro mais seguro durante esse estágio importante da vida.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Com o intuito de estabelecer a estrutura lógica que fundamenta a pesquisa apresentada, a seleção apropriada de métodos científicos torna-se essencial. Isso não apenas confere credibilidade aos resultados, mas também possibilita que o estudo seja compreendido e reproduzido por outros pesquisadores. Sob essa perspectiva, esta seção da pesquisa desempenha o papel de base sobre a qual a investigação é erigida, garantindo a consistência, objetividade e confiabilidade que são fundamentais para a realização de pesquisas de alta qualidade.

3.1 METODOLOGIA QUANTITATIVA

Dentro do escopo deste estudo, que investiga o impacto da educação financeira nos investimentos da população, optou-se por adotar o método quantitativo como alicerce da pesquisa. Este método é notório por sua natureza objetiva e analítica, proporcionando uma estrutura sólida para a coleta e análise de dados. Essa abordagem possibilita a exploração sistemática de padrões e relações que podem não ser prontamente visíveis. Assim, ao empregar essa metodologia, busca-se não apenas abordar as questões centrais da pesquisa, mas também estabelecer uma base robusta para a interpretação de resultados concretos e a formulação de conclusões embasadas em dados sólidos.

Quanto à estratégia adotada para a coleta de dados, será conduzida por meio de um questionário estruturado. A elaboração deste questionário visa organizar os itens de forma lógica, proporcionando clareza ao pensamento dos participantes. A distribuição do questionário ocorrerá através da ferramenta de formulários do Google, simplificando o processo de envio e coleta de respostas.

3.1.1 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO

Os critérios de inclusão e exclusão desempenham um papel crucial na delimitação das características das pessoas a serem entrevistadas, orientando a seleção dos participantes e garantindo que a amostra seja representativa e adequada para abordar as questões de pesquisa. No contexto deste estudo, o enfoque principal reside em identificar indivíduos que, de maneira geral, já mantenham uma rotina financeira.

Nesse contexto, os critérios de inclusão considerados foram os usuários de bancos e corretoras que tenham um fluxo de entradas e saídas de dinheiro, sem distinção de gênero, abrangendo diversas faixas etárias para capturar diferentes perspectivas. Os critérios de exclusão, por sua vez, contemplaram aqueles que não possuem contas bancárias ou de investimento.

3.1.2 PROCEDIMENTO DE AMOSTRAGEM

O formulário criado foi concebido por meio da plataforma de formulários do Google e disseminado entre estudantes da PUC-SP, colegas de trabalho, amigos e familiares, utilizando canais de mídia social como WhatsApp e Instagram.

3.1.3 TABULAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS

Com a obtenção de 81 respostas, a fase de coleta de dados foi concluída, e as informações foram processadas de maneira computadorizada, utilizando a própria plataforma do Google. Em seguida, gráficos e tabelas foram gerados para visualizar os resultados de acordo com as questões do estudo. A análise adotada é de caráter descritivo, concentrando no comportamento da amostra.

4. RESULTADOS

Nesse tópico será realizada a análise dos resultados obtidos com a pesquisa quantitativa.

4.1. CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA

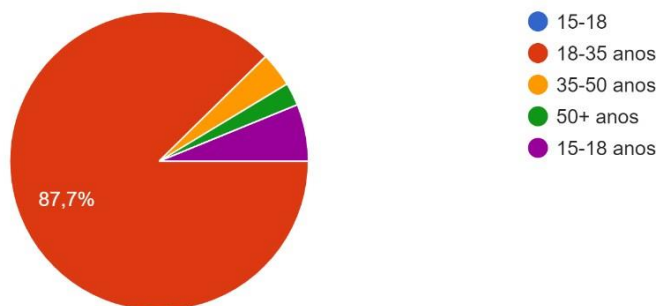
Por meio da análise dos dados da pesquisa foi possível identificar o perfil da amostra com relação aos aspectos de faixa etária e o nível de contato da amostra com a Educação financeira.

De acordo com a figura 2, os resultados do questionário se iniciam mostrando que 87,5% dos respondentes têm entre 18 e 35 anos, e, em segundo lugar, entre 15 e 18 anos, representando 6,2% da amostra. A predominância por pessoas mais jovens se dá pelo motivo de as gerações mais novas estarem mais habituadas com o uso da tecnologia, tendo maior familiaridade com as plataformas digitais, onde foram expostas as perguntas.

Figura 2: Faixa etária

Qual a sua faixa etária?

81 respostas

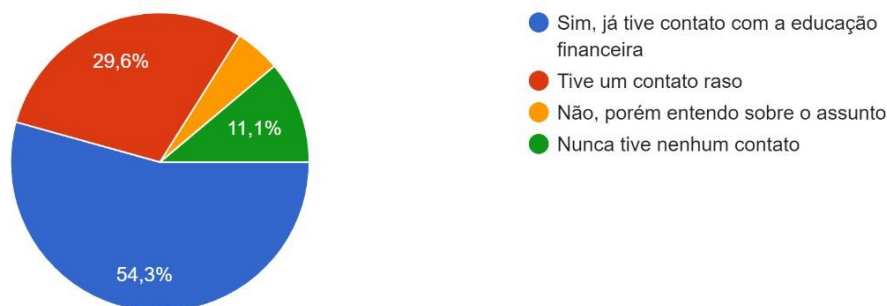


Em sequência, como vemos no gráfico abaixo (figura 3), é apresentado o nível de conhecimento sobre a Educação Financeira, onde nos mostra que 54,3% dos respondentes tiveram contato com a educação financeira, e que 40,7% tiveram um contato raso ou não tiveram nenhum contato, fora isso, os 5% restantes não tiveram contato, porém entendem sobre o assunto.

Figura 3: Contato com a educação financeira

Você já teve algum tipo de contato com educação financeira?

81 respostas



O questionário foi divulgado em grupos de WhatsApp e em redes sociais, onde em sua maioria havia alunos da PUC-SP e pessoas com o mesmo nível educacional, aquisitivo e de mesma faixa etária que os mesmos. Dessa forma, justificando os resultados similares em questões de contato com a educação financeira e faixa etária dos respondentes.

4.2 FREQUÊNCIA DE VERIFICAÇÃO DO ORÇAMENTO PESSOAL

Para a parte mais específica do questionário, onde foram feitas as perguntas sobre educação financeira e investimentos, iniciamos o questionário com a frequência do planejamento do orçamento pessoal (figura 4), dado importante para termos conhecimento sobre o planejamento financeiro dos respondentes.

O resultado apresentado foi que 71,6% realizam a verificação mensalmente, e que 17,3% não fazem o levantamento, apenas conferem o quanto gastaram ao final do mês, 7,4% realizam semestralmente e 3,7% de forma trimestral. Mostrando assim, um bom comportamento financeiro da maioria da amostra.

Segundo uma pesquisa do Serviço de Proteção ao Crédito (SPC Brasil, 2020) em parceria com a Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL), revelou que 48% dos consumidores brasileiros não controlam o seu orçamento e que somente 33% planejam o mês com antecedência, além disso, 39% vão anotando os gastos conforme ocorrem e 27% só anotam os gastos ao final do mês.

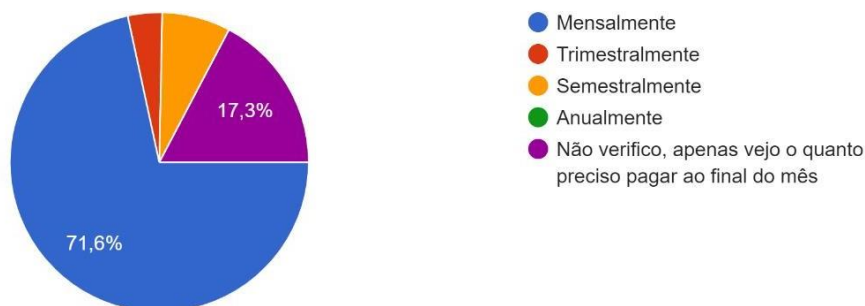
Dessa forma, vemos uma divergência de comportamento entre as amostras do SPC e da atual pesquisa, porém essa pode ser justificada pelo perfil dos respondentes

do atual questionário serem similares, de grupos sociais parecidos e pela quantidade de respondentes das pesquisas.

Figura 4: Frequência de verificação do orçamento pessoal

1. Com que frequência você verifica seu orçamento pessoal ?

81 respostas



Sendo assim, vemos que a influência da educação financeira nesse quesito, não faz muita diferença, visto que a maioria da amostra faz um planejamento mensal do seu orçamento, as pessoas tendo ou não contato com ela.

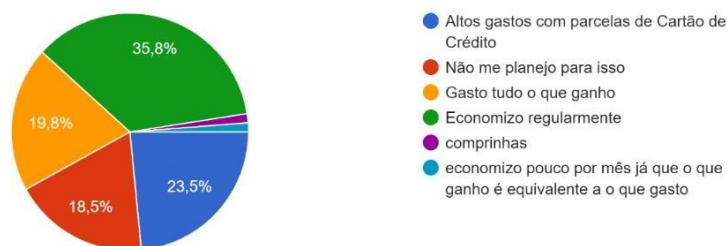
4.3 OBSTÁCULOS PARA ECONOMIZAR REGULARMENTE

Partindo para as economias pessoais, buscando entender o fluxo de poupança das pessoas, a fim de analisar os gastos mensais da amostra, obtivemos o resultado que apenas 35,8% economizam regularmente, 23,5% têm altos gastos com parcelas de cartão de crédito, 19,8% gastam tudo o que ganham e 18,5% não se planejam para isso. Além dessas, um respondente colocou compras como obstáculo e outro colocou que economiza, porém uma pequena parcela, já que o que gasta é equivalente ao que ganha.

Figura 5: Obstáculos para economizar

2. Quais são os principais obstáculos para economizar regularmente ?

81 respostas



Um dado interessante a se analisar é que 100% dos que responderam que economizam regularmente, já tiveram contato com educação financeira ou entendem sobre o assunto, mostrando assim, mostrando a forte influência da conscientização financeira que ela traz. Dentre os que possuem alto gasto com parcelas do cartão de crédito, 50% dos mesmos tiveram um raso contato ou não tiveram nenhum. Seguindo essa linha, os que que gastam tudo o que ganham e não se planejam para isso, todos também seguem a mesma situação, não buscaram entender de educação financeira mais profundamente. Contudo, podemos enxergar a nítida diferença de comportamento entre os grupos, mostrando uma maior saúde financeira das pessoas que possuem o conhecimento mais profundo do tema.

4.4 FERRAMENTAS USADAS PARA GERENCIAMENTO FINANCEIRO

A fim de entender qual ferramenta (banco, corretoras, poupança ou dinheiro em espécie) mais utilizada pelas pessoas que responderam a pesquisa, para o gerenciamento de suas finanças, obtivemos como a maior parcela, os bancos, representando 44,4% das respostas e em segundo lugar as corretoras, com 37%, por último a poupança, equivalente a 17,3%. Fora isso, uma pessoa respondeu Excel, porém, essa foi descartada e não entra na amostra.

Argumentando sobre as pessoas que assinalaram a opção de corretoras de investimento, plataforma que exige maior conhecimento financeiro para ser utilizada, 100% delas tiveram contato com a educação financeira, mesmo que de forma rasa. Enquanto isso, as que têm dinheiro na poupança, método mais tradicional de investir no mercado financeiro, 57% não tiveram nenhum contato ou contato raso com o assunto. Sendo assim, mostra que as pessoas com maior conhecimento

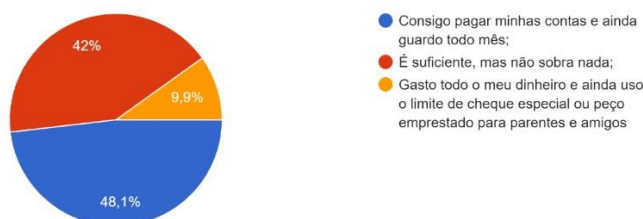
tendem a buscar investimentos mais complexos, que rentabilizam mais e tomam a decisão de gerenciar as suas finanças através das corretoras.

4.5 O GANHO MENSAL E SUA SUFICIÊNCIA

Buscando entender o comportamento dos gastos, foi colocado em questão se o que as pessoas recebiam era suficiente para arcar com os seus compromissos financeiros, nessa pergunta nós conseguimos analisar o comportamento financeiro da amostra (figura 6). A pesquisa nos apresentou que, 48,1% das pessoas que responderam, conseguem pagar suas contas e ainda guardam uma parte todo mês, 42% dizem ser suficiente, mas que não sobra valor algum e 9,9% gastam todo o dinheiro que recebem e ainda usam cheque especial ou pedem para amigos e familiares.

Figura 6: Ganho mensal e sua suficiência

4. O que você ganha por mês é suficiente para arcar com os seus gastos?
81 respostas



Mais uma vez, se mostrando soberana, a educação financeira esteve presente de alguma forma em 100% dos casos das pessoas que poupam dinheiro todo mês, já em relação aos que gastam todo o seu ganho e os que utilizam cheques especiais ou pedem emprestado, 50% não tiveram nenhum ou contato ou um raso. Mostrando assim, a eficiência da educação financeira no gerenciamento das finanças pessoais e na capacidade de auxiliar a poupar.

Em paralelo a pesquisa realizada, o Serviço de proteção de Crédito (SPC Brasil) em união a Confederação Nacional de Dirigentes e Lojistas (CNDL) fez um levantamento e obteve como dado que 17% dos brasileiros, sempre ou frequentemente precisam utilizar cartões de crédito, cheque especial ou até mesmo pedir emprestado para fecharem as contas do mês. Sendo assim, obtivemos dados próximos, que confirmam a veracidade do nosso resultado.

4.6 OS INVESTIMENTOS

Partindo para o princípio dos investimentos pessoais efetivamente, levantamos a questão de aplicação e sua recorrência, monitorando assim, a influência direta da educação financeira nas aplicações financeiras e entendendo o comportamento das pessoas em relação aos investimentos. Levantando os dados, percebemos que os investimentos recorrentes são baixos, apenas 30% da amostra utiliza parte do ganho em linhas de investimentos e a maioria, 41,2%, só investem quando sobra ao final do mês, mostrando uma baixa adesão e indisciplina nas aplicações financeiras. Fora isso, 28,7% acusam que não sobra dinheiro para aplicação, mostrando assim que a maior parte das pessoas que responderam, 70%, não investem regularmente.

Esse, comportamento pode ser relacionado pelo motivo abordado nos tópicos acima, onde enxergamos que as pessoas apresentam um gasto mensal alto e uma baixa aderência em poupar dinheiro. Porém, mesmo as que costumam poupar mensalmente, apenas 64% dessas refletem a sua poupança em investimentos (figura 7).

Segundo a Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais (ANBIMA), o número de investidores no Brasil é de aproximadamente 36%, conforme o levantamento de 2022. Esse número se mostra bem próximo da pesquisa realizada, mostrando que de forma geral o brasileiro ainda não possui muitos investidores.

Figura7: Pessoas que poupam mensalmente e seus investimentos

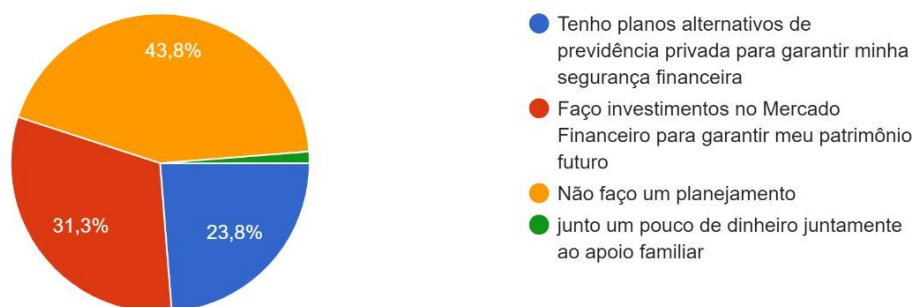


4.7 PLANEJAMENTO DA APOSENTADORIA

Nas perguntas finais, foram colocados em questão os temas reserva de emergência e aposentadoria, esses temas são fortemente ligados a educação financeira, visto que são planejamentos futuros, em situações adversas. A pergunta em questão foi sobre o planejamento para a aposentadoria, os dados obtidos foram que 43,8% das pessoas não fazem um planejamento, número expressivo, porém como a amostra conta com a sua maioria de pessoas de 18 a 35 anos, é compreensível, pois nessa época o foco é principalmente em acúmulo de capital. Porém, todo o restante da amostra, se mostra proativa em planejar a aposentadoria, os outros 56,2% Possuem planos de previdência privada ou fazem investimentos para garantir o patrimônio futuro.

figura 8: Planejamento da aposentadoria

6. Como você planeja a sua aposentadoria?
80 respostas



No planejamento de aposentadoria, 22,9% das pessoas que responderam que não fazem um planejamento, não tiveram contato com a educação financeira, enquanto as que tiveram um raso contato, correspondem a outros 37,1% e as pessoas que tiveram contato ou entendem sobre o assunto, representam 40% dos respondentes. Dessa forma, vemos que mesmo as pessoas que têm educação financeira, não se preocupam com sua aposentadoria no atual momento de vida.

4.8 SONHOS E OBJETIVOS PESSOAIS

Quando abordado sobre planejamento de curto, médio e longo prazo, focando na realização dos sonhos pessoais, apenas 40,5% dos respondentes sabem quanto custam e por quanto tempo terão que guardar dinheiro para realizá-

los, já 41,8% das pessoas, sabem o custo dos sonhos, porém, não sabem de que forma alcançá-los e os 17,7% restante, deixam os sonhos e objetivos para o futuro, visto que, não conseguem guardar dinheiro para isso. Dessa forma, vemos que menos da metade da amostra se planeja para realização dos seus sonhos. O dado também nos mostra que, dentre as pessoas que selecionaram a opção que sabem o custo e tempo que terão que guardar, apenas 6,25% dos mesmos, não tiveram contato com a educação financeira e os outros 93,75% já tiveram contato com ela, mostrando assim, a forte influência dela no planejamento dos sonhos e no comportamento financeiro das pessoas.

Figura 9: sonhos e objetivos

7. Você sabe quais são seus sonhos e objetivos de curto, médio e longo prazos?

79 respostas



4.9 RESERVA DE EMERGÊNCIA

O tema reserva de emergência também foi colocado em questão, indagando primeiramente sobre um possível imprevisto financeiro e qual seria a reação diante a situação (figura 10). Os dados apresentam que, 55,7% dos respondentes cortariam despesas e gastos desnecessários, mostrando assim um bom comportamento financeiro, dentre as pessoas que assinalaram essa opção, 86,36% já tiveram contato com a educação financeira ou entendem sobre o assunto, em segundo lugar, com 26,6%, ficaram as pessoas que realizariam um diagnóstico geral da sua situação financeira, incluindo as dívidas, a fim de organizar as suas finanças. Por fim, as pessoas que não saberiam por onde começar e que ficariam aflitas de encarar a situação, correspondem a 15,2% da amostra, dessas, 30% não tiveram contato com a educação financeira, e por último, 2,5% assinalaram que buscariam opções de crédito em bancos ou instituição financeiras.

Figura 10: Imprevistos financeiros e as reações a partir da situação

8. Se um imprevisto alterasse a sua situação financeira, qual seria a sua reação?

79 respostas



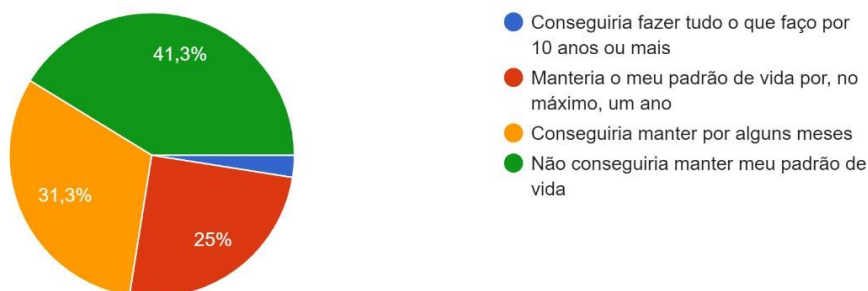
Continuando no mesmo assunto, foi abordado a situação de desemprego e o tempo que conseguiria manter o padrão de vida (figura 11), essa pergunta faz com que nós consigamos analisar o nível de reserva dos indivíduos e a sua capacidade de passar por uma situação totalmente adversa e de dificuldade.

A maior parte da amostra, respondeu que não conseguiria manter o seu padrão de vida, esses correspondem a 41,3%, a segunda mais selecionada, com 31,3%, foi a opção que conseguiria arcar por alguns meses, 25% conseguiriam manter o padrão por no máximo 1 ano e 2,5% conseguiriam fazer tudo o que fazem por 10 anos ou mais.

Figura 11: Tempo que conseguiria manter o padrão de vida sem o ganho atual

9. Se a partir de hoje você não recebesse mais seu ganho, por quanto tempo você conseguiria manter seu atual padrão de vida?

80 respostas



Sendo assim, conseguimos enxergar que a maior parte, 58,7% das pessoas, conseguiriam manter o seu padrão de vida por no mínimo 1 mês, e quando analisamos esse dado mais a fundo, vemos que 97,87% da amostra teve um contato com a educação financeira, mesmo que de forma rasa, e apenas 2,13% não tiveram contato algum. Agora, quando olhamos a outra ponta, as pessoas que não conseguiriam manter o seu padrão de vida, 75,75% das pessoas tiveram algum tipo de contato com educação financeira e os 24,25% restante, não tiveram contato.

Devemos levar em consideração, por se tratar de uma reserva financeira, os tópicos anteriores, pois como analisado anteriormente, a maior parte dos respondentes da pesquisa não costumam fazer uma reserva financeira e têm altos gastos mensais, dessa forma influenciando fortemente na resposta dessa questão.

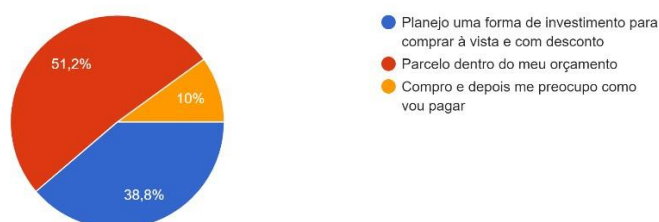
4.10 DECISÕES DE COMPRA E MODO DE PAGAMENTO

A última pergunta do questionário se referia a decisão de compra e o método de planejamento e tomada de decisão, essa questão nos leva a entender a forma com que as pessoas se planejam para comprar produtos e qual a preferência de forma de pagamento (figura 12).

Analisando os dados, temos de forma geral um cenário positivo, onde 51,2% parcelam as compras dentro do orçamento, 38,8% planejam uma forma de investimento para comprar à vista e com desconto e apenas 10% compram e depois se preocupam como irão pagar. Sendo assim, vemos que a grande parte dos respondentes têm consciência dos seus gastos e buscam realizar um planejamento prévio para a tomada de decisão de compra. Porém, devemos ficar em alerta com os que parcelam dentro do orçamento, pois há o risco de um acúmulo de diversas delas, e que podem atrapalhar a saúde financeira da pessoa.

Figura 12: Decisão de compra e método de pagamento

10. Quando você decide comprar um produto, qual é a sua atitude?
80 respostas



Analisando a maior parte da amostra, as pessoas que parcelam dentro do orçamento, 88,09% das pessoas já tiveram contato com a educação financeira e os 11,91% restante não tiveram contato algum. Esse dado pode ser explicado pelas respostas dos tópicos acima, onde vemos uma grande parte da amostra, 23,5% das pessoas, alegando que não fazem economizam regularmente por conta dos altos gastos com parcelas de cartão de crédito. Enquanto isso, dentre as pessoas que buscam pagar à vista e com desconto, 90,32% dos mesmos, já tiveram contato com a educação financeira ou entendem sobre o assunto, mostrando mais uma vez a assim, a eficiência que a educação financeira traz quando aplicada corretamente pelas pessoas.

5. CONCLUSÃO

A educação financeira no Brasil, ainda é um tema pouco abordado, porém com o passar dos anos foi se tornando relevante e mostrando-se um forte aliado das economias pessoais. Com o incentivo de conhecimento no tema, ela pode ser uma grande aliada para o desenvolvimento socioeconômico brasileiro, trazendo conscientização da importância de poupar, investir, realizar um planejamento financeiro e de ter uma reserva de emergência. Tais práticas também podem trazer um maior conhecimento do sistema financeiro de forma geral e a diminuir as dívidas e o risco de inadimplência.

O estudo busca entender o impacto direto da educação financeira nas finanças pessoais e de que forma ela reflete nos investimentos e poupança dos brasileiros. Desta forma, o objetivo está em entender o comportamento financeiro das pessoas, o conhecimento sobre o tema, os níveis de investimento, planejamento dos gastos, poupança, e de que forma o assunto influenciou nas tomadas de decisão.

Após a apuração dos resultados, percebemos que as pessoas que tiveram contato com a educação financeira se sobressaem em relação as outras em alguns quesitos, como na poupança, controle de gastos mensais, decisões de compra, planejamento de sonhos e objetivos, e investimentos. Porém, a amostra nos apresentou que algumas pessoas que têm conhecimento sobre o assunto, também tomam decisões financeiras erradas, mostrando que apenas ter contato com ela não é 100% eficaz. Por mais que o tema te ensine a se comportar financeiramente, as decisões acabam sendo particulares, e se o conceito não é aplicado no dia a dia, a sua eficiência cai. Porém, de forma geral, enxergamos que a educação financeira é uma forte aliada das pessoas que aplicam o seu conceito de forma correta e têm impacto direto na poupança e investimentos das pessoas.

Apesar dos resultados apresentarem uma significância da educação financeira nos investimentos e poupança dos brasileiros, estudos envolvendo mais respondentes tornaria os dados mais concretos. Um outro ponto que poderia ser considerado, é coletar mais respostas de outros ciclos sociais, buscar mais respostas de outras faixas etárias e de diferentes condições financeiras, existe alguma relação entre o comportamento financeiro e a classe social? A idade das

peçoas influência no tipo de investimento delas? são perguntas que podem ser exploradas em trabalhos futuros.

Anexo I

Meu nome é Fernando Rodrigo Baptista Reis, sou aluno de graduação do curso de administração de Empresas da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), e meu orientador é o Professor Doutor Francisco Antonio Serralvo.

Solicito sua colaboração para responder às questões do formulário anexo, as quais integram a minha monografia, cujo objetivo é estudar os impactos da educação financeira na poupança e nos investimentos da população.

Seus dados e identidade não serão divulgados e as respostas serão utilizadas apenas para propósito acadêmico.

1) Qual a sua faixa etária?

- A) 15-18 anos
- B) 18-35 anos
- C) 35- 50 anos
- D) 50+ anos

2) Você já teve algum tipo de contato com a educação financeira?

- A) Sim, já tive contato com a educação financeira
- B) Tive um contato raso
- C) Não, porém entendo do assunto
- D) Nunca tive nenhum contato

3) Com que Frequência você verifica o seu orçamento pessoal?

- A) Mensalmente
- B) Trimestralmente
- C) Semestralmente
- D) Anualmente
- E) Não verifico, apenas vejo o quanto preciso pagar ao final do mês

4) Quais são os principais obstáculos para economizar regularmente?

- A) Altos gastos com parcelas de cartão de crédito
- B) Não me planejo para isso
- C) Gasto tudo o que ganho
- D) Economizo Regularmente

5) Quais os recursos ou ferramentas você acha mais úteis para gerenciar as suas finanças?

- A) Bancos
- B) Corretoras de Investimento
- C) Poupança
- D) Guardar dinheiro em casa

6) O que você ganha por mês é suficiente para arcar com os seus gastos?

- A) Consigo pagar as minhas contas e ainda guardo todo mês
- B) É suficiente, mas não sobra nada
- C) Gasto todo o meu dinheiro e ainda uso o limite de cheque especial ou peço emprestado para parentes e amigos

7) Você consegue fazer algum tipo de investimento?

- A) Utilizo parte do meu ganho em linhas de de investimento, que variam de acordo com os meus sonhos
 - B) Quando sobra dinheiro, invisto
 - C) Nunca sobra dinheiro para esse tipo de ação
- 8) Como você planeja a sua aposentadoria?

8) Como você planeja a sua aposentadoria?

- A) Tenho planos alternativos de previdência privada para garantir minha segurança financeira
- B) Faço investimentos no mercado financeiro para garantir meu patrimônio futuro
- C) Não faço um planejamento

9) Você sabe quais são os seus sonhos e objetivos de curto, médio e longo prazo?

- A) Sei quais são, quanto custam e por quanto tempo terei que guardar dinheiro para realizá-los
- B) Tenho muitos sonhos e sei quanto custam, mas não sei como realizá-los
- C) Sempre acabo deixando os meus sonhos para o futuro, porque não consigo guardar dinheiro para eles

10) Se um imprevisto alterasse a sua situação financeira, qual seria sua reação?

- A) Faria um bom diagnóstico financeiro, registrando o que ganho e o que gasto, além dos meus investimentos e dívidas
- B) Cortaria despesas e gastos desnecessários
- C) Não saberia por onde começar e teria medo de encarar a minha verdadeira situação financeira
- D) Buscaria opções de crédito com bancos e instituições financeiras

11) Se a partir de hoje você não recebesse mais o seu ganho, por quanto tempo você conseguiria manter seu atual padrão de vida?

- A) Conseguiria fazer tudo o que faço por 10 anos ou mais
- B) Manteria o meu padrão de vida por, no máximo, um ano
- C) Conseguiria manter por alguns meses
- D) Não conseguiria manter meu padrão de vida

12) Quando você decide comprar um produto, qual é a sua atitude?

- A) Planejo uma forma de investimento para comprar à vista e com desconto
- B) Parcelo dentro do meu orçamento
- C) Compro e depois me preocupo como vou pagar

Obrigado por participar do questionário!

6. REFERÊNCIAS

ALMEIDA, E. L. S.; SOUZA, R. S. **A importância da educação financeira na formação do investidor do mercado de capitais**. Revista Brasileira de Finanças, v. 17, n. 3, p. 445-473, 2019.

AMERIKS, John et al. **The joy of giving or assisted living? Using strategic surveys to separate public care aversion from bequest motives**. The Journal of Finance, v. 66, n. 2, p. 519-561, 2011.

ARAUJO, Fernando Cosenza; CALIFE, Flavio Estevez. **A história não contada da Educação Financeira no Brasil**. ROQUE, JRR Otimização na recuperação de ativos financeiros, p. 1-11, 2014.

BERNHEIM, B. Douglas; GARRETT, Daniel M. The effects of financial education in the workplace: Evidence from a survey of households. **Journal of public Economics**, v. 87, n. 7-8, p. 1487-1519, 2003.

BORGES, Paulo Roberto Santana. **Educação financeira: o novo perfil das famílias na administração das finanças pessoais**. IX Encontro de Produção Científica e Tecnológica, Gabriela Martins dos Santos, Marlette Cassia Oliveira Ferreira, Flávio Santino Bizarrias, Jussara da SilvaTeixeira Cucato, Jussara Goulart da Silva, 2014.

CORDEIRO, Nilton José Neves; COSTA, Manoel Guto Vasconcelos; DA SILVA, Márcio Nascimento. **Educação Financeira no Brasil: uma perspectiva panorâmica**. Ensino da Matemática em Debate, v. 5, n. 1, p. 69-84, 2018.

CORREIA, Fabiano Wernner de Souza. **Educação Financeira**. Universidade São Judas Tadeu São Paulo, 2015.

COSTA, Cristiano Machado; MIRANDA, Cléber José. **Educação Financeira e taxa de poupança no Brasil**. Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade, v. 3, n. 3, p. 57-74, 2013.

CUNHA, Amanda Bruna Martins. **Um panorama da educação financeira no Brasil nos últimos 10 anos.** 2022.

CUNHA, Márcia Pereira. **O mercado financeiro chega à sala de aula: educação financeira como política pública no Brasil.** Educação & Sociedade, v. 41, 2020.

DAMODARAN, Aswath. **Investment valuation: Tools and techniques for determining the value of any asset.** John Wiley & Sons, 2012.

DE ESTABILIDADE FINANCEIRA, Relatório. **Relatório de Estabilidade Financeira.** 2021.

DE MEDEIROS, Gustavo Luís Bezerra; DE MEDEIROS, Lara Navarro Pereira. Ausência de educação financeira no Brasil: O impacto à sociedade e a possibilidade de reversão. **Brazilian journal of development**, v. 7, n. 10, p. 101408-101417, 2021.

DE VALORES MOBILIÁRIOS, CVM Comissão. **Comissão de Valores Mobiliários.** Instrução Normativa, n. 153, 2021.

DOS MERCADOS FINANCEIROS E DE CAPITAIS, ANBIMA Associação Brasileira das Entidades. **Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiros e de Capitais.** ANBIMA em ação, 2022

FABOZZI, Frank J. **Capital markets: institutions, instruments, and risk management.** MIT Press, 2015.

FELISBINO, David Lucas Salerno. **Importância da educação financeira no Brasil.** 2022.

FERNANDES, Daniel; LYNCH JR, John G.; NETEMEYER, Richard G. **Financial literacy, financial education, and downstream financial behaviors.** Management science, v. 60, n. 8, p. 1861-1883, 2014.

FERREIRA, Juliana Cezario. **A importância da educação financeira pessoal para a qualidade de vida.** Caderno de Administração, v. 11, n. 1, 2017.

FERREIRA, M., & SILVA, P. **Impactos econômicos e sociais da inadimplência no Brasil.** Revista de Economia e Administração, 18(2), 256-271, 2020.

FINKE, Michael S.; PFAU, Wade D.; WILLIAMS, Duncan. Spending flexibility and safe withdrawal rates. **Available at SSRN 1956727**, 2011.

HASTINGS, Justine S.; MADRIAN, Brigitte C.; SKIMMYHORN, William L. **Financial literacy, financial education, and economic outcomes.** Annu. Rev. Econ., v. 5, n. 1, p. 347-373, 2013.

HOFMANN, Ruth; SOARES, Maria Tereza Carneiro. **Estratégias de educação financeira para crianças: construindo situações didáticas de economia em sala de aula.** Atos de Pesquisa em Educação, v. 1, n. 10, p. 260-279, 2015.

HURTADO, Antonio Paulo Guillen; FREITAS, Carlos Cesar Garcia. **A importância da educação financeira na educação de jovens e adultos.** Revista de Educação Popular, v. 19, n. 3, p. 56-76, 2020.

HULL, John C. **Options futures and other derivatives.** Pearson Education India, 2003.

LUZ, Elton John Ferreira; AYRES, Marcos Aurélio Cavalcante; MELO, Maria Aldiléia Silva. **Orçamento Familiar: uma análise acerca da educação financeira.** Humanidades & Inovação, v. 6, n. 12, p. 206-218, 2019.

MENDES, D. S. et al. **O perfil do investidor pessoa física no Brasil: análise de acordo com a situação econômica-financeira do país.** Revista Contemporânea de Contabilidade, v. 13, n. 29, p. 137-162, 2016.

MENDES, D. S. et al. **O perfil do investidor pessoa física no Brasil: o papel da educação financeira.** Revista Contabilidade & Finanças, v. 27, n. 71, p. 284-298, 2016.

MENIN, Aline Angela. **A influência da educação financeira nas decisões de consumo e investimento: um estudo com discentes do curso de ciências contábeis da URI Campus de Erechim.** 2019.

DA ECONOMIA, Ministério da Economia. Programa Nacional de Educação Financeira, 2022.

Mitchell, O. S., Piggott, J., & Shimizutani, S. **Retirement and the economics of old age.** Journal of Pension Economics and Finance, 14(4), 365-385, 2015.

Organização Internacional das Comissões de Valores, 2021.

SALEH, Abdala Mohamed; SALEH, Pascoalina Bailon de Oliveira. **O elemento financeiro e a Educação para o Consumo Responsável.** Educação em Revista, v. 29, p. 189-214, 2013.

SANTOS, Francielle dos. **A influência da educação financeira nas decisões de consumo e investimentos: um estudo sobre jovens e adultos brasileiros,** 2020.

SANTOS, J. **Inadimplência: causas e consequências.** Revista Brasileira de Criminologia e Justiça, 6(2), 375-391, 2018.

Serviço de Proteção ao Crédito. Relatório de Inadimplência no Brasil. 2022.

Serviço de Proteção ao Crédito. 48% dos brasileiros não controlam o próprio orçamento, revela pesquisa CNDL/SPC Brasil. 2020

SILVA, A. G. S. et al. **Perfil do investidor pessoa física do mercado de capitais brasileiro.** Revista de Contabilidade e Organizações, v. 12, n. 33, p. 84-97, 2018.

SILVA, Camila Rodrigues de Lima. **A influência da educação financeira na tomada de decisão na alocação de investimentos.** Trabalho de Conclusão de

Curso (Graduação em Ciências Contábeis)-Faculdade de Administração e Ciências Contábeis, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2022.

SOUZA, E. A.; ALMEIDA, F. R. **Educação financeira e o comportamento do investidor do mercado de capitais brasileiro**. Revista Brasileira de Finanças, v. 18, n. 2, p. 215-243, 2020.

SOUZA, A., & Xavier, R. **Educação financeira como ferramenta de combate à inadimplência**. Anais do Congresso Internacional de Administração, 12(1), 345-354, 2019.

SOUZA, Eliane Alves de; SANTOS, Luciene Suzarte. **A educação financeira como uma importante contribuição para a economia no século 21**. Revista Mais Educação, 2022.

VIEIRA, Saulo Fabiano Amancio; BATAGLIA, Regiane Tardiolle Manfre; SEREIA, Vanderlei José. **Educação financeira e decisões de consumo, investimento e poupança: uma análise dos alunos de uma universidade pública do norte do Paraná**. Revista de Administração Unimep, v. 9, n. 3, p. 61-86, 2011.

WISNIEWSKI, Marina Luiza Gaspar. **A importância da educação financeira na gestão das finanças pessoais: uma ênfase na popularização do mercado de capitais brasileiro**. Revista Intersaberes, v. 6, n. 11, p. 155-170, 2011.